

ATIVIDADE FÍSICA E SUAS INTERSECCIONALIDADES: UMA ANÁLISE DO VIGITEL 2006-2023

Wesley Silva Barreto¹

Universidade Regional do Cariri - URCA / Educação física / Iguatu – CE, Brasil / wesley.barreto@urca.br

Keila Bruna da Silva Santos²

Kauan Pocidonio de Brito Clemente³

Cicero Pereira dos Santos⁴

Nara Micaele Lima de Sousa⁵

Cleene Tavares de Souza⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão entre os maiores desafios para a saúde pública no mundo. A prática regular de Atividade Física (AF), contribui significativamente para prevenção e tratamentos das DCNT. No entanto, grande parcela da população não atingem as recomendações de AF, devido a inúmeros fatores, entre eles, a interseccionalidade. **OBJETIVO:** Descrever a prática de AF de lazer e deslocamento dos adultos entre o período de 2009 a 2023, considerando o sexo, idade e escolaridade, com base nos dados do Vigitel. **MÉTODO:** O presente estudo apresenta abordagem quantitativa e descritiva através de análise documental. Foi utilizado os dados da Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico –VIGITEL(2006 -2023), disponibilizado no site do Ministério da Saúde. A população adulta (≥ 18 anos) das 27 cidades, assim como para seus estratos definidos segundo sexo (masculino e feminino), idade (18 a 24, 25 a 34, 35 a 44, 45 a 54, 55 a 64, e 65 anos e mais) e escolaridade (0 a 8 anos, 9 a 11 anos, e 12 anos de estudo ou mais). Para essa análise temporal foram incluídos 806.169 entrevistados, entre 2006 a 2023. A AF considerada foi a soma de pelo menos 150 minutos por semana de AF de lazer e deslocamento de intensidade moderada. O aplicativo Stata, versão 16.1, foi utilizado para processar os dados e executar todas as análises de frequência e percentual. **RESULTADOS:** A prática de AF de Lazer apresentou aumento variado de 30,3%, em 2009, a 40,6% em 2023. Considerando os sexos, foi observado um maior aumento entre as mulheres, variando de 22,2%, em 2009, a 36,2% em 2023. Em relação às faixas de idade, os maiores aumentos foram observados entre adultos de 35 a 54 anos, variando de 25,6%, em 2009, a 40,8%, em 2023. Já em relação ao nível de escolaridade, o maior aumento foi observado entre indivíduos com 12 e mais anos de estudo, variando de 41,9%, em 2009, a 51,9% em 2023. A AF no deslocamento reduziu no período entre 2009 e 2023, variando de 17,0%, em 2009, a 12,0% em 2023. Essa diminuição foi observada em ambos os sexos, com redução ligeiramente maior entre os homens. Em relação às faixas de idade, foi observada redução entre adultos



03 a 07 de novembro
de 2025

REALIZAÇÃO



especialmente para a faixa de 25 a 34 anos, variando de 19,6%, em 2009, a 13,8% em 2023. Já em relação ao nível de escolaridade, foi observada maior redução entre indivíduos de 0 a 8 anos de estudo, variando de 18,5%, em 2009, a 12,1% em 2023. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, fica claro que os fatores como sexo, idade e escolaridade podem ser facilitadores ou barreiras para AF, sendo necessários política pública que promova a AF com base equidade e diminuição as desigualdades sociais.

Palavras-chave: Atividade Física. Interseccionalidade. Adultos. Vigitel.